

Ensino técnico e leitura: o hábito de leitura do técnico em formação

Durval Cordas
Programa de Mestrado do Centro Paula Souza – SP – Brasil
dcordas@terra.com.br

Resumo: Esta comunicação apresenta a pesquisa em andamento de seu autor no Programa de Mestrado em Tecnologia do Centro Paula Souza, em que discute as possíveis vantagens do incentivo ao hábito da leitura no curso técnico. Após breve introdução sobre os principais conceitos que norteiam sua investigação, o autor justifica a opção pela pesquisa qualitativa realizada mediante questionários com perguntas abertas. Nas discussões e conclusões são apresentadas algumas das perspectivas teóricas segundo as quais serão tratados os dados obtidos com a pesquisa empírica.

Abstract: This report presents the ongoing research of its author in Centro Paula Souza's Masters Program in Technology, where he discusses the potential advantages of encouraging the reading habit in technical courses. After a brief introduction on the main concepts that guide their research, the author justifies the choice of qualitative research conducted with questionnaires with open questions. In the discussions and conclusions are presented some of the theoretical perspectives under which will be treated data from empirical research.

Palavras-chave: Ensino técnico, Leitura, Leitura do Mundo, Tecnologia.

Introdução

A presente comunicação tem por objetivo apresentar a pesquisa iniciada pelo autor no âmbito do Programa de Mestrado em Tecnologia: Gestão, Desenvolvimento e Formação do Centro Paula Souza, na linha de Gestão e Desenvolvimento da Formação Tecnológica. O escopo da pesquisa é analisar o tipo de relação que se dá entre ensino técnico e leitura, tendo como enfoque mais específico o hábito de leitura do aluno do curso técnico, e discutir as possíveis vantagens do aprimoramento desse hábito para a formação técnica.

O ponto de partida teórico é uma concepção da leitura como processo psicolinguístico de apreensão dos dados da realidade. Se o que esta pesquisa considera como objeto de leitura é propriamente o texto escrito, o pesquisador, ao operar sobre esse recorte, não deixa de lado uma visão mais ampla do ato de ler como "leitura do mundo", no dizer de Freire [1]. Essa perspectiva é, antes, o norte de toda a sua análise.

Igualmente, no que tange à caracterização do ensino técnico e do técnico que aí é formado, a referência são, sim, as definições dadas pela legislação, pelos documentos institucionais e pelos especialistas em educação, mas um importante fio condutor da reflexão é constituído pela categoria sociológica do *homo faber* trabalhada por Arendt [2] e pela ideia de Boutinet de uma imaturidade da vida adulta distintiva da sociedade pós-industrial [3].

Metodologia

A pesquisa tem caráter qualitativo, operando sobre os discursos dos sujeitos de pesquisa coletados mediante questionário de perguntas abertas.

Os sujeitos de pesquisa são alunos do ensino técnico da Grande São Paulo, matriculados em entidades públicas e privadas.

Não há identificação dos sujeitos de pesquisa, a não ser mediante a indicação do curso frequentado e da idade. O questionário é formado de três perguntas simples:

- a) O que você tem lido, seja por gosto, seja por obrigação?
- b) O que poderia ser lido em sala de aula, na sua opinião?
- c) Comente o que desejar sobre leitura.

O pesquisador espera obter com as respostas à primeira pergunta um diagnóstico básico do quanto a leitura é ou não um hábito na vida dos alunos em formação técnica. Das respostas à segunda questão, quer identificar quais são as expectativas desses alunos em relação ao hábito de ler: se leem, que interação desejariam ver entre suas preferências de leitura e a formação recebida; se não leem, que tipo de imagem de leitores têm de si mesmos. Mediante as respostas à terceira pergunta, a que dá mais espaço aos discursos pessoais dos sujeitos de pesquisa, o pesquisador quer levantar o imaginário em torno da leitura, com pistas sobre elementos facilitadores e dificultantes do exercício de ler.

Se para os fins da pesquisa não parece a princípio imprescindível a aplicação de testes específicos de leitura, visando a identificação de níveis de amadurecimento dos leitores e de dificuldades relacionadas à compreensão e à interpretação, o pesquisador pretende aproveitar os próprios textos fabricados pelos sujeitos de pesquisa em resposta aos questionários para tirar conclusões sobre a experiência prática desses leitores, documentada em suas produções escritas.

Para o tratamento desses dados é indicada a técnica da análise de conteúdo.

Outra fonte de dados empíricos serão os documentos institucionais e a legislação referente ao ensino técnico e à caracterização da figura do técnico.

Todos os dados empíricos obtidos serão confrontados com as teorias e ideias que embasam o estudo da leitura (com referências como Freire [1], Smith [4], Vygotsky [5] e Perissé [6]) e as que norteiam a formação técnica (destacando as obras de Peterossi [7], Manfredi [8] e Kuenzer [9]).

Discussão e conclusões

Para uma adequada aproximação do tema da leitura, convém considerar que, no que diz respeito propriamente à leitura de textos escritos, esta poderia ser definida como “um pensamento que é estimulado e dirigido pela linguagem escrita”, como o faz Smith ([4], p. 37). Está explícita nessa definição a identificação da leitura como uma forma de pensamento; como implicação disso, ainda segundo o mesmo autor, o fato de que “a leitura não envolve qualquer tipo especial de pensamento que já não tenha sido demonstrado pelos leitores em outros aspectos da vida mental” (ibid.).

Essas observações conduzem a discussão à esfera dos mecanismos da formação do pensamento em sua interação com o mundo dos objetos, dos seres e de suas inter-relações ambientais e sociais. Nesse sentido, cabe a lembrança não apenas da discussão geral de Vygotsky [5] a respeito da formação social da mente, mas também de suas observações específicas sobre o simbolismo da escrita e a aquisição das habilidades de ler e escrever, determinantes para o desenvolvimento cognitivo.

Na mesma linha de pensamento entram as reflexões de Freire sobre a importância do ato de ler como continuidade da leitura do mundo, uma vez que, lembra o autor, “linguagem e realidade se prendem dinamicamente” ([1], p. 12). Não teria sentido falar de leitura senão como articulação do pensamento em busca do desenvolvimento e da realização do sujeito em harmonia com os demais dados da realidade; de fato, como observa Perissé, “os livros queimam por dentro. Mas os livros não são um fim em si mesmos. Lemos os livros para aprender a ler o mundo” ([6], p. 2).

Ao relacionar o tema da leitura ao da formação técnica, é fundamental partir de uma concepção do objetivo do ensino técnico como uma preparação para o exercício de uma profissão que permite o prosseguimento de estudos, em contraposição ao chamado ensino profissional, orientado exclusivamente para o exercício de um ofício, como bem lembram Gimeno & Ibañez (apud [7], p. 17).

Nesse sentido, são úteis as observações de Arendt [2] sobre a redução pós-industrial do trabalhador a *homo faber*, que “faz para”, mas não necessariamente sabe “por que faz”. A formação técnica, se não é orientada exclusivamente para o exercício de um ofício, ou seja, se tem por definição uma perspectiva mais ampla e continuada de desenvolvimento, não pode prender-se ao fazer irrefletido. A leitura dos textos escritos, como fator continuador e alimentador da leitura do mundo, exerce papel preponderante, na visão desta pesquisa, numa formação com a perspectiva do ensino técnico.

Todo o esforço do pesquisador se concentrará em aprofundar os diferentes elementos teóricos que norteiam esses dois grandes temas, da leitura e da formação técnica, conjugando-os com a experiência real identificada mediante a pesquisa empírica, em busca da confirmação, ou não, da hipótese de que a leitura é aspecto relevante e não negligenciável de uma formação que vise o amadurecimento de técnicos como sujeitos da técnica, e não meros operadores de sistemas que se parecem mover por si mesmos, como se intrinsecamente dirigidos.

Referências

Livros e Teses

[1] FREIRE, P. **A importância do ato de ler** em três artigos que se completam. 15. ed. São Paulo: Cortez/Editora Autores Associados, 1986.

[2] ARENDT, H. **A condição humana**. 10. ed. Trad. Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

[3] BOUTINET, J.-P. **A imaturidade da vida adulta**. Trad. Dina Osman. Porto: Rés, 2000.

[4] SMITH, F. **Compreendendo a leitura**. Uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Trad. Daise Batista. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

[5] VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto et al. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

[6] PERISSÉ, G. **Elogio da leitura**. Barueri, SP: Manole, 2005.

[7] PETEROSSO, H. G. **Formação do professor para o ensino técnico**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

[8] MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

[9] KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional: as políticas do estado neoliberal**. Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 2007.

Contato

Durval Cordas é tradutor e revisor autônomo, bacharel em Letras pela FFLCH/USP e em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. Endereço: Av. Brigadeiro Luís Antonio, 733, apto. 506 A2, Bela Vista, São Paulo, SP, 01317-001. Telefones: (11) 3104.3668 e 9124.5978. E-mail: dcordas@terra.com.br.